

# Em busca de excelência em pesquisa

*In search of excellence in research*

*En la búsqueda de la excelencia en la investigación*

Marcia Aparecida Ciol

Nos últimos anos, tem havido um amadurecimento da pesquisa em áreas de saúde no Brasil, o qual se reflete nas publicações em vários periódicos, incluindo a Revista Brasileira de Queimaduras. Com esse amadurecimento, vem a responsabilidade de se aumentar a análise crítica da qualidade das publicações que são submetidas para avaliação, e autores e avaliadores são chamados a contribuir na busca de excelência em pesquisa.

Publicações de boa qualidade são oriundas de pesquisas de boa qualidade, que, por sua vez, decorrem de um bom planejamento inicial. Estudos mal planejados, mal conduzidos ou mal escritos acabam não sendo publicados, causando prejuízo tanto para o pesquisador como para a instituição onde a pesquisa foi feita. Ademais, se houve envolvimento de seres humanos (como pacientes, por exemplo), um estudo mal desenvolvido pode gerar sobrecarga desnecessária aos participantes, além de se perder uma oportunidade preciosa para a obtenção de dados que possam responder à alguma pergunta importante. Portanto, é natural que pesquisadores, principalmente os que estão iniciando na carreira, sintam-se por vezes frustrados ou até mesmo confusos com a falta de diretrizes que possam ajudar na escolha de um tema de pesquisa e no desenvolvimento de um bom plano de trabalho.

Como profissional de bioestatística, tenho colaborado com vários profissionais de Medicina e Enfermagem, tanto com pesquisadores estabelecidos como com alunos de pós-graduação. Os pontos apresentados neste editorial foram gerados dessa experiência.

Quando abordada por um pesquisador para discutir algum trabalho, tenho duas perguntas essenciais: qual é a pergunta da pesquisa e por que ela deve ser respondida. Estas duas perguntas devem nortear o trabalho e é a partir delas que idealizamos o estudo.

A pergunta da pesquisa talvez seja uma das partes mais difíceis no desenvolvimento do estudo. A pergunta deve ser clara e concisa, e a resposta a essa pergunta deve resolver um problema de interesse e agregar algum valor ao conhecimento na área de estudo.

Para definir a pergunta da pesquisa, é comum que o pesquisador comece a partir de um problema mais geral e, de acordo com sua especialidade e área de interesse, foca a pergunta de forma a poder respondê-la de forma científica. Para um exemplo mais concreto, vamos imaginar dois pesquisadores da área de enfermagem: um na área de cardiologia e um na área de queimados. Suponha que os dois pesquisadores tenham interesse em melhorar a adesão ao tratamento prescrito (o problema de modo geral). Ao pensar na sua área específica, cada pesquisador começa a definir a população de interesse de modo mais restrito. Por exemplo, o enfermeiro da cardiologia pode estar interessado em melhorar a adesão ao anticoagulante oral em pacientes com doença coronária, pois sabe que muitos pacientes não aderem ao tratamento de modo apropriado. Já o enfermeiro da área de queimados pode estar interessado em conhecer mais sobre a adesão ao autocuidado relacionado às queimaduras após a alta da hospitalização, pois pouco é sabido sobre como esses pacientes desempenham o autocuidado ao retornarem para casa.

Uma vez definida a pergunta da pesquisa, o pesquisador deve avaliar a importância dessa pergunta e justificar a necessidade do estudo. Voltando aos exemplos anteriores, por que é importante estudar adesão ao tratamento ou ao autocuidado? O pesquisador não deve assumir que o motivo é autoevidente. A justificativa deve ser colocada de forma objetiva e clara, para ser entendida pelos pesquisadores na área de interesse, pelos financiadores do estudo (os quais podem não estar completamente familiarizados com a área de interesse), e mesmo pelos administradores de instituições onde os resultados poderão ser aplicados no futuro.

Essas justificativas são muito importantes, especialmente em situações nas quais o pesquisador depende de outros profissionais para a coleta de dados. Por exemplo, se o estudo precisa ser feito dentro de uma clínica especializada, é natural que os profissionais que nela trabalham sintam-se pressionados a fazer uma atividade (coleta de dados) que não corresponde à descrição de seu trabalho. Uma boa justificativa do estudo, mostrando o seu benefício para os profissionais da clínica (por exemplo, casos menos graves, melhor entendimento da doença, menos visitas a departamentos de emergência, etc.) pode facilitar a comunicação e possibilitar a condução do estudo.

Nos nossos exemplos, as perguntas da pesquisa e correspondente importância poderiam ser formuladas como:

---

1) Pessoas com doenças coronárias que necessitam fazer o uso de anticoagulante oral têm uma tendência a não aderir ao tratamento de forma adequada. Consequentemente, essas pessoas são internadas por descompensação com maior frequência do que aquelas que aderem ao tratamento, causando prejuízo para a pessoa (perda de dias de trabalho, rompimento da rotina familiar, custos hospitalares), para a clínica (maior número de leitos necessários, maior carga de trabalho para os enfermeiros da unidade), e para a sociedade (aumento da demanda de assistência e do custo do serviço de saúde). Portanto, aumentar a adesão ao tratamento com anticoagulante oral é importante para a pessoa e para a sociedade. Pergunta da pesquisa: é possível aumentar a adesão ao tratamento com anticoagulante oral por meio de uma intervenção educacional?

2) Pessoas que sofreram queimaduras graves precisam continuar a cuidar da área queimada por meio de autocuidado domiciliar depois da alta hospitalar. Sem esses cuidados, a área queimada pode levar mais tempo para cicatrizar, adiando a reabilitação do indivíduo e sua volta ao trabalho, e possivelmente requerendo cirurgias revisionais. Como não se sabe quantas dessas pessoas realizam o autocuidado de maneira apropriada e os motivos pelos quais uma pessoa deixa de realizá-lo, é necessário levantar esses dados. Pergunta da pesquisa: qual é a proporção de indivíduos que sofreram queimaduras graves que não aderem ao autocuidado prescrito pós-alta e quais são os motivos da não adesão?

Nestes exemplos, fica claro que nem todo estudo tem que ser um estudo de intervenção para ser importante. De fato, o estudo poder ser feito com dados secundários, como por exemplo, bancos de dados administrativos ou clínicos já existentes, ou ele pode ser um estudo qualitativo que vai dar fundamento para a construção de um instrumento de medida ou para o delineamento de um estudo de intervenção. Precisamos reconhecer que, dependendo da pergunta e de sua importância, temos que utilizar tipos diferentes de estudos.

O acúmulo de conhecimento por meio de pesquisa é, em geral, algo que ocorre de forma gradual. Raramente, um pesquisador resolve um problema complexo num único estudo. Portanto, é essencial que a pergunta e o delineamento do estudo correspondam à fase de conhecimento em que a área de estudo se encontra. É preciso que exista uma coerência entre a pergunta da pesquisa e o delineamento do estudo, de modo que a análise estatística dos dados seja correta e possa responder à pergunta de interesse. Aqui se faz necessário que o pesquisador tenha algum conhecimento básico de delineamento de estudos e análise estatística, da mesma forma que é esperado que o estatístico tenha algum conhecimento básico sobre a área específica do estudo. O pesquisador que confia cegamente no profissional de estatística e que não entende as análises e interpretações, pelo menos em um nível básico, provavelmente não está tirando proveito suficiente de seu trabalho árduo.

Acredito que os cursos em nível de pós-graduação na área de saúde deveriam incluir cursos de estatística básica e de delineamento de estudos em seus currículos. Seria irrealista pensar que se pode formar bons pesquisadores sem esse requisito mínimo. Da mesma forma, profissionais de estatística não podem planejar ou analisar estudos sem ter um mínimo de conhecimento da área de interesse. Quando estes dois profissionais colaboram no planejamento do estudo, na análise dos dados, na interpretação dos resultados e na sua disseminação (por meio de apresentações e publicações), o resultado dessa parceria é bastante recompensador. No entanto, como o número de estatísticos ainda é relativamente pequeno, é essencial que o profissional de saúde se capacite na área de estatística e de planejamento de estudos.

Para o aprimoramento de um estudo, deve-se também avaliar quando e como os resultados poderão ser utilizados. No primeiro exemplo, se a intervenção tiver sucesso e aumentar a qualidade de adesão e a proporção de pacientes aderentes, talvez seja necessário contratar um enfermeiro dedicado a fazer a intervenção, o que adicionaria um custo ao hospital. Se uma análise do custo-benefício, mesmo que preliminar, demonstrasse que o custo de ter mais um enfermeiro seria menos caro do que o custo da assistência de saúde das pessoas não aderentes, então a intervenção poderia ser adotada na área clínica. No segundo exemplo, se a proporção estimada de queimados que praticam o autocuidado de forma adequada é pequena, então o pesquisador poderia utilizar a informação obtida sobre as barreiras para o autocuidado e planejar um novo estudo com uma intervenção visando eliminar as barreiras e encorajar o autocuidado. O benefício deve ser tanto para o pesquisador como para o paciente e a sociedade. Em suma, não se pode ignorar a importância do uso dos resultados ou o estudo se tornará um mero exercício acadêmico.

Com o amadurecimento da pesquisa em áreas da saúde, fica claro que os projetos de pesquisa precisam se tornar cada vez melhores, com bom embasamento, justificativas fortes, objetivos claros e delineamento do estudo condizente com a pergunta da pesquisa e a fase de conhecimento do problema. Além disso, ao idealizar um estudo é importante manter em mente como os resultados poderão ser utilizados tanto em pesquisa como na prática clínica. Se seguirmos essas diretrizes, podemos também aumentar a probabilidade de que o estudo seja financiado. Em tempos de recursos financeiros escassos, os estudos bem planejados que demonstrem ter uma aplicação prática podem ser mais competitivos.

Para finalizar, só tenho duas questões. Qual é a pergunta de sua pesquisa? Qual é a importância da pergunta de sua pesquisa?

---

#### **TITULAÇÃO DO AUTOR**

**Marcia Aparecida Ciol** - Ph.D., Research Professor, Department of Rehabilitation Medicine, School of Medicine, University of Washington, Seattle, Washington, USA.  
E-mail: marciac@uw.edu